

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
GRAU LICENCIATURA**

RAFAEL DA SILVA

**ENTRE FOGUEIRAS, RODAS E PASSOS: A FESTA JUNINA COMO
MANIFESTAÇÃO DA CULTURA CORPORAL E EXPERIÊNCIA FORMATIVA
NO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Uberlândia
2026**

RAFAEL DA SILVA

**ENTRE FOGUEIRAS, RODAS E PASSOS: A FESTA JUNINA COMO
MANIFESTAÇÃO DA CULTURA CORPORAL E EXPERIÊNCIA FORMATIVA
NO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Faculdade de Educação
Física e Fisioterapia, como requisito para
finalização do curso de graduação em
Educação Física.

Orientadora: Marina Ferreira de Souza
Antunes

**Uberlândia
2026**

**ENTRE FOGUEIRAS, RODAS E PASSOS: A FESTA JUNINA COMO
MANIFESTAÇÃO DA CULTURA CORPORAL E EXPERIÊNCIA FORMATIVA
NO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Faculdade de Educação
Física e Fisioterapia, como requisito para
finalização do curso de graduação em
Educação Física.

Orientadora: Marina Ferreira de Souza
Antunes

Uberlândia, 11 de setembro de 2026.

Profª Drª Marina Ferreira de Souza Antunes
(Orientadora)

Prof Dr Sérgio Inácio Nunes

Profª Talitha Carvalho Silva

AGRADECIMENTOS

Concluir este Trabalho de Conclusão de Curso representa muito mais do que finalizar uma etapa da graduação. Este trabalho simboliza o encerramento de um ciclo marcado por desafios, aprendizados, dúvidas, superações e crescimento pessoal e profissional.

Agradeço, em primeiro lugar, a todas as forças, pessoas e experiências que, ao longo da minha caminhada, me sustentaram e me permitiram chegar até aqui. Cada encontro, cada desafio e cada oportunidade contribuíram, de alguma forma, para a construção de quem sou hoje.

À minha família, pelo apoio, pela compreensão e por estarem presentes ao longo dessa trajetória, cada um à sua maneira. Em especial, à minha irmã, Elen Dayane, por ser uma das maiores fontes de força da minha vida. Talvez você nunca tenha dimensão do quanto a sua presença me fortalece. Nos momentos mais difíceis, bastava lembrar que eu tinha você para encontrar forças para continuar. Você foi, e continua sendo, um dos maiores motivos para que eu nunca desistisse. Obrigado pelo carinho, pelo apoio e por fazer parte da minha história.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Marina Ferreira de Souza Antunes, minha mais sincera admiração e profunda gratidão. Tive o privilégio de tê-la presente em grande parte da minha trajetória na graduação, e sua contribuição foi muito além deste Trabalho de Conclusão de Curso. Obrigado pela confiança, pela disponibilidade, pela paciência, pelas inúmeras orientações, pelos ensinamentos e pelo cuidado com a minha formação. Sua dedicação, competência, sensibilidade e paixão pela docência sempre foram fonte de inspiração para mim. Tenho certeza de que grande parte do professor que estou me tornando carrega marcas dos seus ensinamentos. Muito obrigado por acreditar no meu potencial e por sempre me incentivar a ir além do que eu imaginava ser capaz. Sua confiança e seu apoio foram fundamentais para que eu chegasse até este momento.

Agradeço também aos membros da banca, Sérgio Inacio Nunes e Talitha Carvalho Silva, por aceitarem o convite para compor a banca examinadora. Sou grato pela disponibilidade, pelo tempo dedicado à leitura deste trabalho e pelas valiosas contribuições, que certamente enriqueceram este estudo.

À Universidade Federal de Uberlândia, à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia e a todos os professores que fizeram parte da minha formação. Cada disciplina, cada diálogo e cada experiência contribuíram para ampliar minha compreensão sobre a Educação Física, sobre a educação e sobre a docência.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), experiência que marcou profundamente minha formação inicial. O contato com a escola pública, com os estudantes, com os professores e com os desafios do cotidiano escolar permitiu compreender, na prática, o verdadeiro significado de ser professor.

À Escola Estadual Parque São Jorge, à professora supervisora e a todos os estudantes, professores e colegas do PIBID que compartilharam comigo experiências, aprendizagens e desafios. Este trabalho nasceu das vivências construídas nesse espaço e não existiria sem cada pessoa que fez parte dessa caminhada.

Aos meus amigos Ana Luiza, Júlia, Emylly e Cássio, meu sincero agradecimento pela amizade, pelo apoio, pelas conversas, pelos momentos de descontração e por estarem presentes em diferentes fases desta jornada. Cada um de vocês tornou essa caminhada mais leve, mais feliz e mais significativa. Estendo também meu agradecimento a todos os colegas de graduação, com quem compartilhei aprendizados, desafios, trabalhos, risadas e conquistas ao longo desses anos.

Por fim, permito-me agradecer a mim mesmo. Ao Rafael que decidiu não desistir. Houve momentos em que conciliar a universidade, o trabalho, o PIBID e as responsabilidades da vida parecia um desafio maior do que eu poderia suportar. Ainda assim, segui em frente. Cada renúncia, cada madrugada, cada dificuldade e cada obstáculo enfrentado fazem parte desta conquista. Este trabalho representa não apenas a conclusão de uma graduação, mas a prova de que a persistência, mesmo diante das incertezas, pode transformar sonhos em realidade.

Encerro este ciclo com a certeza de que a formação de um professor não termina na universidade. Levo comigo os conhecimentos construídos, as experiências vividas, as amizades cultivadas e a convicção de que a educação continua sendo um dos caminhos mais poderosos para transformar vidas, inclusive a minha.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho
caminhando.”
— Paulo Freire.

RESUMO

Este estudo apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública do município de Uberlândia-MG. O objetivo foi apresentar as possibilidades pedagógicas da Festa Junina no âmbito da Educação Física Escolar no cotidiano da escola pública. Especificamente, buscou-se compreender a Festa Junina como manifestação da cultura corporal, apresentar essas vivências aos referenciais teóricos da Educação física Escolar. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo relato de experiência, fundamentada em registros reflexivos produzidos durante as atividades desenvolvidas no programa. O trabalho foi construído a partir da participação no planejamento, organização e realização das ações relacionadas à Festa Junina, articulando as vivências escolares aos referenciais teóricos da Educação Física Escolar e da cultura corporal. Os resultados evidenciaram que a Festa Junina pode ser abordada como conteúdo pedagógico da Educação Física, possibilitando o desenvolvimento de experiências relacionadas à dança, aos jogos, às brincadeiras, à cultura popular e ao trabalho coletivo. Além disso, a experiência permitiu compreender a relevância da tematização das manifestações da cultura corporal no contexto escolar, ampliando as possibilidades de ensino para além de práticas centradas exclusivamente no esporte. Conclui-se que a Festa Junina apresenta potencial pedagógico para a Educação Física Escolar, contribuindo para a valorização da cultura popular e para a ampliação das experiências educativas dos estudantes.

Palavras-chave: Festa Junina. Educação Física Escolar. Cultura Corporal. PIBID. Relato de experiência.

ABSTRACT

This study presents an experience report developed within the scope of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) in a public school in the city of Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. The objective was to present the pedagogical possibilities of the June Festival (Festa Junina) within School Physical Education in the daily context of a public school. Specifically, the study sought to understand the June Festival as a manifestation of body culture, present the experiences lived within the context of PIBID, and relate these experiences to the theoretical frameworks of School Physical Education. The research is characterized as qualitative and as an experience report, based on reflective records produced during the activities carried out in the program. The study was developed through participation in the planning, organization, and implementation of activities related to the June Festival, articulating school experiences with the theoretical foundations of School Physical Education and Body Culture. The results showed that the June Festival can be approached as a pedagogical content of Physical Education, enabling the development of experiences related to dance, games, play activities, popular culture, and collective work. Furthermore, the experience made it possible to understand the relevance of addressing manifestations of Body Culture in the school context, expanding teaching possibilities beyond practices exclusively centered on sports. It is concluded that the June Festival has pedagogical potential for School Physical Education, contributing to the appreciation of popular culture and to the expansion of students' educational experiences.

Keywords: June Festival. School Physical Education. Body Culture. PIBID. Experience Report.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

FAEFI – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

MG – Minas Gerais

DF – Distrito Federal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. CAMINHO DA EXPERIÊNCIA: fundamentação e percurso metodológico	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1 Formação docente e PIBID.....	17
3.2 Educação física escolar, cultura corporal e abordagem crítico - superadora.....	17
3.3 Festa junina, cultura popular e escola	19
4. AS FESTAS JUNINAS NA CULTURA BRASILEIRA: HISTÓRIA, SIGNIFICADOS E EXPRESSÕES CORPORAIS	20
5. A FESTA JUNINA NA ESCOLA: EDUCAÇÃO FÍSICA, DANÇA E RESPONSABILIDADE	22
PEDAGÓGICA.....	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
8. REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios da formação inicial de professores consiste na superação da histórica separação entre teoria e prática, questão amplamente discutida no campo educacional e que ainda se faz presente em muitos cursos de licenciatura. Pimenta e Lima (2012) afirmam que, durante muito tempo, a prática pedagógica foi compreendida como um momento posterior à formação teórica, reduzida ao estágio supervisionado, o que fragilizou a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica.

Segundo Nóvoa (1995), a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo de construção profissional, no qual o professor(a) desenvolve saberes a partir da articulação entre experiência, reflexão e conhecimento teórico. Para o autor, a profissionalização docente não se constrói apenas pela acumulação de conteúdos acadêmicos, mas pela capacidade de analisar criticamente a própria prática e compreender o contexto escolar como espaço de aprendizagem permanente. Essa perspectiva reforça a importância de experiências formativas que aproximem o licenciando da realidade concreta da escola.

É nesse cenário que se insere o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), política pública criada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o objetivo de valorizar a formação de professores para a educação básica e promover a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas desde o início da graduação (Brasil, 2024). Nesse sentido, experiências como o PIBID assumem papel fundamental ao aproximar o licenciando da realidade concreta da docência, possibilitando vivências relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica e à reflexão sobre o cotidiano escolar.

Minha inserção no PIBID ocorreu no início de 2025, a partir do ingresso no subprojeto de Educação Física desenvolvido na Escola Estadual Parque São Jorge, localizada no município de Uberlândia–MG. O interesse em participar do programa surgiu a partir das experiências compartilhadas por colegas da graduação, que destacavam a importância do PIBID para a formação docente e para a aproximação com a realidade escolar. A partir dessa inserção, passei a acompanhar semanalmente as aulas de Educação Física no turno da tarde, participando de observações, planejamentos, aplicações de atividades, organização de eventos escolares e registros reflexivos sobre as experiências vividas no cotidiano da escola.

No campo da Educação Física escolar, essa inserção assume particular relevância, uma vez que a área historicamente enfrentou desafios relacionados à sua legitimação enquanto componente curricular. Bracht (1999) aponta que a Educação Física, durante muito tempo, esteve associada a perspectivas biologicistas, tecnicistas ou meramente recreativas, o que contribuiu para uma compreensão restrita de seus objetivos educativos. A partir das discussões críticas que emergiram nas últimas décadas, a área passou a fundamentar-se na noção de cultura corporal de movimento, ampliando seu campo de atuação e seus compromissos pedagógicos.

O conceito de cultura corporal foi sistematizado no campo da Educação Física brasileira pelo Coletivo de Autores, ao defender que os conteúdos da área devem contemplar as diferentes práticas corporais produzidas historicamente pela humanidade, como jogos, danças, esportes, lutas e ginásticas (Soares *et al.*, 1992). Essa perspectiva contribuiu para ampliar a compreensão da Educação Física escolar, superando visões restritas ao rendimento físico ou ao treinamento corporal e reconhecendo essas manifestações como produções culturais carregadas de sentidos sociais e históricos.

A partir dessa perspectiva, autores como Bracht (1999) e Bracht e González (2005) passaram a discutir a necessidade de uma Educação Física comprometida com a formação crítica dos estudantes e com a compreensão das práticas corporais para além de sua dimensão técnica. Nessa compreensão, o corpo deixa de ser entendido apenas como instrumento biológico ou de desempenho físico, passando a ser reconhecido como expressão cultural atravessada por valores, experiências e relações sociais

Ao reconhecer as práticas corporais como produções culturais carregadas de significados históricos e sociais, a Educação Física amplia seu campo de atuação para além dos esportes e exercícios físicos, passando a contemplar diferentes manifestações da cultura corporal presentes na sociedade.

Entre as diferentes manifestações culturais presentes no contexto escolar, a Festa Junina ocupa lugar de destaque por envolver elementos históricos, simbólicos, corporais e coletivos relacionados à cultura popular brasileira. Segundo Cascudo (2001), as festas juninas constituem importantes expressões da cultura popular, profundamente presentes no cotidiano social brasileiro, reunindo danças, músicas, brincadeiras, culinária e formas de expressão que atravessam diferentes gerações e contextos sociais. Quando inseridas no ambiente escolar, essas manifestações culturais podem ser compreendidas como manifestações da cultura corporal (Soares *et al.*, 1992), uma vez que envolvem práticas corporais historicamente construídas, como a dança, os jogos, as brincadeiras e diferentes

formas de expressão coletiva. Nesse sentido, sua presença na escola estabelece diálogo direto com os conteúdos da Educação Física e com a perspectiva que compreende o corpo como expressão cultural e social.

A partir de experiências vivenciadas ao longo da trajetória escolar e, posteriormente, no contexto do PIBID, foi possível observar que a responsabilidade pela organização das danças juninas frequentemente é atribuída ao/à professor/a de Educação Física, especialmente no que se refere à montagem da quadrilha e à condução dos ensaios para as apresentações escolares. Segundo Brasileiro (2016), quando a dança é compreendida apenas como preparação para apresentações escolares, seu potencial educativo, crítico e expressivo tende a ser reduzido à reprodução de movimentos e à preparação para o evento.

Diante desse cenário, torna-se pertinente questionar de que maneira a Festa Junina pode ser desenvolvida no contexto da Educação Física escolar para além da preparação de apresentações. De que forma essa manifestação cultural pode contribuir para a formação dos estudantes? Quais possibilidades pedagógicas emergem quando a dança junina é tratada como conteúdo da cultura corporal e não apenas como atividade comemorativa? Essas questões orientam as reflexões desenvolvidas neste estudo.

Para discutir essas questões, este estudo apoia-se, dentre outros referenciais, na abordagem crítico-superadora da Educação Física, que compreende os conteúdos da cultura corporal, por exemplo, como jogos, danças, esportes, lutas e ginásticas, como conhecimentos que devem ser problematizados e contextualizados no processo educativo (Soares *et al.*, 1992).

A experiência vivida no âmbito do PIBID possibilitou observar e vivenciar essas questões de forma concreta. A inserção em uma escola pública, o acompanhamento de diferentes turmas, o planejamento e a realização de atividades pedagógicas e, especialmente, a participação ativa na organização da Festa Junina, constituíram um campo fértil para refletir sobre a formação docente em Educação Física e sobre o papel da cultura corporal no processo educativo.

Diante dessas experiências, o presente estudo tem como objetivo geral apresentar as possibilidades pedagógicas da Festa Junina no âmbito da Educação Física Escolar no cotidiano da escola pública.

Como objetivos específicos, o estudo busca compreender a Festa Junina como manifestação da cultura corporal, apresentar experiências vividas no contexto do PIBID e relacionar essas vivências aos referenciais teóricos da Educação Física escolar.

2. CAMINHO DA EXPERIÊNCIA: fundamentação e percurso metodológico

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e narrativa, fundamentada na sistematização de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A caracterização como pesquisa qualitativa fundamenta-se em Minayo (2014), o caráter descritivo apoia-se em Gil (2008), a perspectiva narrativa em Clandinin e Connelly (2011) e a compreensão do relato de experiência como produção de conhecimento em Severino (2016). A escolha dessa abordagem metodológica está diretamente relacionada aos objetivos da pesquisa, uma vez que possibilita analisar e sistematizar experiências vividas no contexto escolar, contribuindo para a apresentação das possibilidades pedagógicas da Festa Junina no âmbito da Educação Física Escolar.

Ao assumir a experiência como eixo central de análise, este estudo busca apresentar as possibilidades pedagógicas da Festa Junina no âmbito da Educação Física Escolar, tomando como referência as experiências vividas no contexto do PIBID e no cotidiano da escola pública.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2014), tem como foco a compreensão dos significados, valores, crenças, atitudes e práticas sociais construídas pelos sujeitos em determinado contexto histórico e cultural. Diferentemente das abordagens quantitativas, que se concentram na mensuração e na generalização dos fenômenos, a pesquisa qualitativa busca interpretar a realidade em sua complexidade, valorizando a subjetividade, as relações sociais e as experiências vividas. No campo da Educação, essa abordagem mostra-se particularmente adequada, uma vez que os processos educativos envolvem dimensões humanas, culturais e sociais que não podem ser reduzidas a números ou variáveis isoladas.

Além de qualitativa, a pesquisa possui caráter descritivo. De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal descrever características de determinada população, fenômeno ou experiência, buscando compreender como esses elementos se manifestam na realidade. No âmbito educacional, esse tipo de pesquisa é amplamente utilizado para registrar práticas pedagógicas, contextos escolares e processos formativos, contribuindo para a análise crítica do cotidiano escolar.

A natureza narrativa do estudo justifica-se pelo entendimento de que a experiência constitui fonte legítima de produção de conhecimento. Clandinin e Connelly (2011) defendem que a pesquisa narrativa permite compreender a formação profissional a partir das histórias vividas pelos sujeitos, reconhecendo que a docência se constrói no tempo, nas relações e nas experiências cotidianas. Para os autores, narrar uma experiência não significa apenas relatar acontecimentos, mas interpretá-los, refletir sobre eles e articulá-los com referenciais teóricos, produzindo conhecimento a partir do vivido.

Nesse sentido, o estudo configura-se também como um relato de experiência. Segundo Severino (2016), o relato de experiência consiste na sistematização reflexiva de uma prática profissional ou formativa, articulando descrição, análise e fundamentação teórica. Diferentemente de um simples registro de atividades, o relato de experiência pressupõe um movimento crítico de interpretação do vivido, permitindo que a prática seja compreendida como objeto de investigação científica. Essa perspectiva é amplamente reconhecida no campo da formação docente, especialmente em pesquisas que buscam compreender processos formativos a partir da inserção do pesquisador(a) no contexto escolar.

A experiência relatada neste trabalho foi desenvolvida na Escola Estadual do Parque São Jorge, instituição pública localizada no bairro São Jorge, no município de Uberlândia – MG. Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual do Parque São Jorge (2024), a instituição atende estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, situando-se em um território marcado por diversidade social e cultural. A atuação ocorreu no turno da tarde, no período de fevereiro a dezembro de 2025, acompanhando o calendário letivo da instituição.

As atividades do PIBID envolveram a participação de oito licenciando em Educação Física, sob a supervisão de uma professora da área. Atuei diretamente com quatro turmas do 6º ano do Ensino Fundamental e quatro turmas do 1º ano do Ensino Médio, participando também de ações pontuais com turmas do 7º, 8º e 9º anos em eventos escolares, como a Festa Junina. O tempo de permanência na escola variava entre duas e quatro horas diárias, havendo dias em que a atuação se estendia do final da manhã até o encerramento do turno da tarde, de acordo com as demandas pedagógicas.

As aulas de Educação Física e as demais intervenções ocorreram predominantemente na quadra coberta da escola, espaço central para o desenvolvimento das práticas corporais e para a realização de eventos coletivos. A instituição dispõe ainda de recursos multimídia, como projetores em algumas salas, utilizados em momentos

específicos para a apresentação de vídeos e materiais didáticos, especialmente nas aulas relacionadas a ginástica e conteúdos como jogos de oposição, bocha paralímpica, goalball e atividades inclusivas, desenvolvidos com o objetivo de ampliar o contato dos estudantes com diferentes manifestações da cultura corporal.

Os procedimentos de produção das informações basearam-se nos planejamentos elaborados durante as atividades do PIBID, nos registros reflexivos¹ produzidos após as intervenções pedagógicas, bem como em materiais compartilhados entre os bolsistas, como fotografias, vídeos e registros realizados no grupo de comunicação utilizado pela equipe. Esses materiais possibilitaram recuperar situações vivenciadas ao longo do processo e refletir sobre os desafios, aprendizagens e experiências construídas durante a organização da Festa Junina e das demais atividades desenvolvidas na escola.

Além dos registros escritos, a observação participante constituiu elemento central do percurso metodológico. Conforme Minayo (2014), a observação participante possibilita ao pesquisador compreender o fenômeno investigado a partir de sua inserção no contexto, permitindo captar aspectos que não estariam acessíveis por meio de instrumentos formais. No caso deste estudo, a observação participante ocorreu durante a inserção contínua do pesquisador no cotidiano escolar por meio das atividades desenvolvidas no PIBID. Essa participação envolveu o acompanhamento das aulas de Educação Física, a elaboração de planejamentos, a aplicação de atividades pedagógicas, a organização de eventos escolares e a condução dos ensaios da Festa Junina. A atuação direta nessas atividades possibilitou observar as relações estabelecidas entre estudantes, professores e bolsistas, bem como os desafios e aprendizagens que emergiram do processo de formação docente no contexto escolar.

No que se refere aos aspectos éticos, esta pesquisa não envolve riscos aos participantes, uma vez que não utiliza dados pessoais, nomes ou imagens de estudantes, professores ou demais membros da comunidade escolar. As experiências relatadas dizem respeito às práticas pedagógicas do pesquisador e às dinâmicas institucionais descritas de forma geral. A identidade dos sujeitos envolvidos foi preservada em todos os momentos.

Dessa forma, o percurso metodológico adotado possibilitou analisar a experiência vivida na organização da Festa Junina no contexto do PIBID, buscando analisar suas

¹ Os registros reflexivos consistiram em anotações produzidas pelo bolsista ao longo das atividades desenvolvidas no PIBID, contendo descrições das intervenções realizadas, observações sobre a participação dos estudantes, dificuldades encontradas e reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem vivenciado no contexto escolar.

possibilidades pedagógicas no âmbito da Educação Física escolar. A sistematização das experiências, dos registros produzidos ao longo das intervenções e das observações realizadas no cotidiano da escola permitiu articular a prática vivida aos referenciais teóricos discutidos neste estudo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Formação docente e PIBID

Pimenta e Lima (2012) destacam que a formação docente envolve dimensões complexas que extrapolam o domínio de conteúdos específicos. Nesse sentido, a inserção do licenciando no cotidiano escolar possibilita compreender a docência para além dos conteúdos teóricos discutidos na universidade, permitindo ao futuro professor vivenciar situações concretas relacionadas ao planejamento, às relações interpessoais, aos desafios pedagógicos e às diferentes realidades presentes no ambiente escolar. Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2012) defendem que a formação docente articula os conhecimentos construídos na universidade às experiências vivenciadas no contexto escolar, favorecendo processos de reflexão sobre a prática pedagógica.

Nesse sentido, a docência não pode ser reduzida a um conjunto de técnicas ou métodos de ensino. Conforme afirma Tardif (2014), os saberes docentes são plurais e se constroem a partir de diferentes fontes, como a formação universitária, a experiência profissional, o contexto institucional e a trajetória pessoal do professor. Esses saberes se reorganizam constantemente diante das situações concretas do cotidiano escolar, exigindo do docente capacidade de análise, tomada de decisão e sensibilidade pedagógica.

3.2 Educação física escolar, cultura corporal e abordagem crítico - superadora

Segundo Bracht (1999), a Educação Física escolar passou por importantes transformações teóricas nas últimas décadas, especialmente a partir das críticas às concepções que restringiam sua atuação ao desenvolvimento da aptidão física e ao rendimento esportivo. Historicamente, a Educação Física esteve associada a concepções biologicistas, higienistas ou esportivistas, que restringiam sua atuação à melhoria da aptidão física ou ao rendimento esportivo (Bracht, 1999). Essa visão reducionista

contribuiu para a desvalorização da área no contexto escolar e para a compreensão limitada de seus objetivos educativos.

As críticas a essas concepções contribuíram para transformações importantes no campo da Educação Física escolar, especialmente a partir das discussões promovidas pelo (Soares *et al.*, 1992). Nesse movimento, práticas como jogos, danças, esportes, lutas e ginásticas passaram a ser compreendidas como produções culturais e conteúdos pedagógicos relevantes para a formação dos estudantes. Para Bracht e González (2005), essa perspectiva amplia o papel da Educação Física na escola ao reconhecer as práticas corporais como experiências carregadas de valores, sentidos sociais e dimensões educativas.

Brasileiro (2016) reforça que trabalhar com a cultura corporal na escola implica reconhecer essas práticas como conhecimentos que devem ser apropriados criticamente pelos estudantes. Para a autora, a Educação Física deve possibilitar que os estudantes compreendam a origem, os significados e as transformações das práticas corporais, desenvolvendo uma relação mais consciente, autônoma e reflexiva com o próprio corpo e com a cultura em que estão inseridos.

Essa compreensão exige uma abordagem pedagógica que supere a simples reprodução de movimentos ou técnicas. É nesse contexto que se insere a abordagem crítico-superadora, desenvolvida a partir das contribuições da pedagogia histórico-crítica e do materialismo histórico-dialético. De acordo com Soares *et al.* (1992), essa abordagem compreende a Educação Física como prática pedagógica comprometida com a formação crítica dos sujeitos, defendendo que os conteúdos da cultura corporal devem ser ensinados de forma contextualizada, problematizada e articulada às contradições sociais.

A abordagem crítico-superadora propõe que o ensino da Educação Física esteja organizado em torno de conteúdos que permitam aos estudantes compreenderem a realidade social e se posicionarem criticamente diante dela. Para isso, o professor deve mediar o acesso ao conhecimento sistematizado, promovendo situações de reflexão, debate e criação, em oposição a práticas meramente tecnicistas ou recreativas (Soares *et al.*, 1992).

No que se refere especificamente à dança, essa abordagem contribui para romper com visões que a tratam apenas como atividade estética ou preparatória para apresentações escolares. Brasileiro (2016) destaca que a dança, enquanto manifestação da cultura corporal, deve ser compreendida como linguagem expressiva, histórica e social, capaz de comunicar ideias, sentimentos e identidades.

3.3 Festa junina, cultura popular e escola

A Festa Junina pode ser compreendida como uma manifestação da cultura corporal que dialoga com os pressupostos da cultura corporal e da abordagem crítico-superadora, por envolver práticas corporais, formas de expressão coletiva e conhecimentos produzidos historicamente em diferentes contextos sociais. Ao envolver danças, músicas, encenações e rituais simbólicos, ela se configura como prática social rica em significados culturais e educativos. Quando trabalhada de forma crítica, a Festa Junina pode contribuir para que os estudantes compreendam aspectos da cultura popular brasileira, desenvolvam a expressão corporal, fortaleçam vínculos coletivos e construam conhecimentos para além do senso comum.

Além de suas possibilidades pedagógicas no contexto escolar, as festas juninas também possuem profunda relevância histórica e cultural na sociedade brasileira. Conforme aponta Cascudo (2001), essas manifestações fazem parte das tradições populares mais difundidas no Brasil, reunindo elementos simbólicos, religiosos, musicais, corporais e coletivos que atravessam diferentes contextos históricos e sociais. Em regiões como o Nordeste brasileiro, especialmente em cidades como Campina Grande–PB, essas manifestações assumem grande relevância cultural, mobilizando práticas de dança, música, organização coletiva e identidade regional.

Embora a experiência analisada neste estudo tenha ocorrido em uma escola pública do município de Uberlândia–MG, distante dos contextos em que as festas juninas assumem grande dimensão regional, essa manifestação cultural também se faz presente no cotidiano escolar local. Na escola investigada, a Festa Junina integra o calendário anual de atividades e mobiliza estudantes, professores e comunidade escolar, constituindo-se como importante espaço de participação coletiva e produção de experiências educativas.

No contexto escolar, a Festa Junina pode constituir-se como espaço de produção de experiências educativas. Brasileiro (2016) defende que o trabalho com manifestações da cultura corporal na escola pode favorecer experiências relacionadas à participação, à expressão corporal, à cooperação e à construção de conhecimentos sobre as práticas culturais vivenciadas pelos estudantes. Nessa perspectiva, o trabalho com as manifestações da cultura corporal na escola deve favorecer experiências que permitam aos estudantes compreenderem os sentidos culturais das práticas corporais, superando abordagens centradas apenas na reprodução de movimentos. Desse modo, a Educação

Física pode contribuir para que a Festa Junina seja desenvolvida para além da preparação de apresentações, favorecendo reflexões sobre cultura, corpo e formação humana no ambiente escolar.

A partir das contribuições de Soares *et al.* (1992) sobre a cultura corporal e das reflexões de Brasileiro (2016) acerca da dança no contexto escolar, é possível compreender a Festa Junina como uma manifestação da cultura corporal que pode ser tematizada pela Educação Física na Escola. Embora esses autores não discutam especificamente a Festa Junina, suas contribuições permitem reconhecer que práticas corporais como a dança, os jogos e as expressões coletivas presentes nessa manifestação podem constituir conteúdos pedagógicos relevantes quando trabalhados de forma crítica e contextualizada no ambiente escolar.

4. AS FESTAS JUNINAS NA CULTURA BRASILEIRA: HISTÓRIA, SIGNIFICADOS E EXPRESSÕES CORPORAIS

As festas juninas são reconhecidas por Cascudo (2001) como uma das manifestações mais difundidas da cultura popular brasileira, ocupando lugar de destaque no calendário festivo nacional e no imaginário social. Sua relevância não se restringe ao caráter comemorativo, mas envolve dimensões históricas, simbólicas, sociais e corporais que atravessam diferentes contextos e regiões do país. Para compreender essa manifestação cultural, torna-se necessário situá-la historicamente e analisá-la como prática social construída ao longo do tempo.

Segundo Cascudo (2001), as festas juninas têm origem nas celebrações europeias ligadas ao solstício de verão no hemisfério norte, posteriormente associadas ao calendário cristão em homenagem a santos como São João, Santo Antônio e São Pedro. Com a colonização portuguesa, essas festividades foram introduzidas no Brasil e, ao longo do tempo, passaram por um processo de ressignificação, incorporando elementos da cultura local, especialmente ligados à vida no campo, à agricultura e às tradições populares. Esse processo evidencia que as festas não são estáticas, mas se transformam conforme os contextos sociais e históricos nos quais se inserem.

No Brasil, as festas juninas ganharam características próprias, tornando-se manifestações que combinam elementos religiosos, profanos, rurais e urbanos. Esse

processo pode ser compreendido a partir do conceito de hibridação cultural discutido por Canclini (2008).

Do ponto de vista antropológico, DaMatta (1997) contribui para a compreensão das festas populares ao afirmar que elas constituem momentos de suspensão do cotidiano, nos quais as hierarquias sociais são temporariamente reorganizadas e os sujeitos vivenciam formas diferenciadas de sociabilidade. Para o autor, a festa cria um espaço simbólico no qual as relações sociais se tornam mais próximas, os corpos se movimentam de maneira coletiva e a expressão cultural ganha centralidade. Nesse sentido, a festa junina pode ser compreendida como um ritual social que produz sentidos, reforça identidades e promove a integração entre os participantes.

Além disso, as festas juninas desempenham importante papel na construção e preservação da memória cultural. Segundo Hall (2006), as identidades culturais são formadas e reafirmadas por meio de práticas simbólicas que conectam os sujeitos a narrativas coletivas. Ao participar das festas juninas, indivíduos e comunidades reafirmam pertencimentos, compartilham valores e atualizam tradições, ainda que essas tradições sejam constantemente reinventadas.

No entanto, é importante reconhecer que as festas juninas também passaram por processos de mercantilização e espetacularização, especialmente em contextos urbanos e midiáticos. Segundo Canclini (2008), muitas manifestações culturais populares sofrem transformações quando inseridas em lógicas de consumo, o que pode esvaziar seus significados originais ou ressignificá-los de acordo com interesses econômicos. Esse fenômeno pode ser observado em algumas festas juninas realizadas em grandes centros urbanos e eventos de grande porte, nos quais aspectos relacionados ao turismo, ao entretenimento e ao consumo passam a ocupar espaço significativo na organização da festa.

Dessa forma, compreender as festas juninas como manifestação da cultura corporal implica reconhecê-las como práticas sociais historicamente construídas, que expressam identidades, valores e modos de vida. Essa compreensão é fundamental para que tais manifestações não sejam reduzidas a eventos folclóricos ou meramente recreativos, mas tratadas como conteúdos culturais que podem ser apropriados criticamente em diferentes contextos, inclusive no espaço escolar.

As discussões apresentadas até aqui evidenciam que a Festa Junina pode constituir um conteúdo pedagógico relevante para a Educação Física escolar quando desenvolvida para além de seu caráter comemorativo. Compreendida como manifestação da cultura

corporal, essa prática possibilita diferentes experiências educativas relacionadas à dança, à participação coletiva e à formação cultural dos estudantes. A partir desses referenciais, torna-se possível analisar a experiência desenvolvida no âmbito do PIBID.

5. A FESTA JUNINA NA ESCOLA: EDUCAÇÃO FÍSICA, DANÇA E RESPONSABILIDADE PEDAGÓGICA

A inserção das festas juninas no contexto escolar brasileiro é prática recorrente e consolidada, especialmente por seu valor cultural e por sua presença histórica no calendário educacional. Contudo, a forma como essa manifestação cultural é incorporada à rotina da escola nem sempre é acompanhada de reflexão pedagógica aprofundada. Em muitos casos, a Festa Junina assume um caráter predominantemente comemorativo, sendo organizada como um evento pontual, desvinculado do projeto pedagógico da instituição e das propostas curriculares das diferentes áreas do conhecimento.

Quando a Festa Junina é desenvolvida no contexto escolar, a quadrilha costuma ocupar lugar de destaque entre as atividades realizadas. Por envolver dança, música, expressão corporal e participação coletiva, essa prática pode constituir um importante conteúdo pedagógico para a Educação Física escolar quando trabalhada para além da preparação de apresentações.

Essa lógica acaba por reduzir a atuação do professor de Educação Física a um papel técnico e instrumental, centrado no “treinamento” dos estudantes para apresentações, em detrimento de uma abordagem pedagógica crítica. Conforme alerta Brasileiro (2016), quando a dança é trabalhada apenas como preparação coreográfica para eventos escolares, ela perde seu potencial educativo enquanto linguagem expressiva e manifestação da cultura corporal. Nesses casos, o processo de ensino-aprendizagem é substituído pela repetição mecânica de passos, e o estudante assume posição passiva diante do conhecimento.

No caso específico da Festa Junina, a quadrilha junina apresenta grande potencial pedagógico por articular dança, música, teatralidade e narrativa cultural. Trabalhar essa prática no contexto escolar exige compreender a dança não apenas como apresentação estética, mas como conteúdo pedagógico. Nesse sentido, Brasileiro (2016) destaca que o ensino da dança na escola deve superar a mera reprodução de coreografias assumindo caráter formativo, crítico e criativo, permitindo que os estudantes participem do processo de construção dos movimentos e compreenda os sentidos culturais da prática.

Ao assumir a Festa Junina como conteúdo pedagógico, o professor(a) de Educação Física amplia sua atuação para além da organização do evento, tornando-se mediador(a) de conhecimentos culturais e corporais. Essa mediação envolve planejar atividades que permitam aos estudantes pesquisarem a história da festa, compreender seus símbolos, experimentar movimentos, criar coreografias e refletir sobre o significado da dança no contexto social em que vivem. Tal perspectiva está alinhada à compreensão de educação como prática social crítica, defendida por Freire (1996), para quem o ensino deve possibilitar a leitura do mundo e não apenas a adaptação a ele.

Além disso, a participação coletiva característica da quadrilha junina pode favorecer a interação entre os estudantes e ampliar suas experiências com diferentes formas de expressão corporal. Quando desenvolvida de maneira participativa, essa prática possibilita o envolvimento dos alunos na construção dos movimentos e na compreensão dos significados culturais presentes na manifestação.

Entretanto, para que isso ocorra, é necessário que a Festa Junina esteja integrada ao projeto pedagógico da escola e às propostas curriculares da Educação Física. Quando tratada apenas como evento isolado, corre-se o risco de esvaziar seu potencial educativo e reforçar práticas superficiais. Canclini (2008) alerta que manifestações culturais, quando descontextualizadas, podem ser reduzidas a produtos espetacularizados, perdendo sua dimensão crítica e formativa. No ambiente escolar, esse risco se manifesta quando a preocupação com a apresentação final se sobrepõe ao processo pedagógico.

Portanto, discutir a Festa Junina na escola implica problematizar não apenas o evento em si, mas também as concepções de Educação Física, de corpo e de cultura que orientam a prática pedagógica. Ao assumir uma perspectiva crítica, o professor pode transformar a Festa Junina em espaço de aprendizagem significativa, no qual os estudantes se reconhecem como sujeitos culturais, produtores de conhecimento e participantes ativos do processo educativo.

6. ENTRE PASSOS, CONFLITOS E APRENDIZAGENS: RESULTADOS E DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA NO PIBID

A análise das experiências vividas no âmbito do PIBID nos propiciou apresentar possibilidades pedagógicas da Festa Junina no âmbito da Educação Física Escolar, considerando o cotidiano da escola pública. A participação na organização das

apresentações, na elaboração das coreografias, na condução dos ensaios e no acompanhamento dos estudantes possibilitou compreender como essa manifestação da cultura corporal pode contribuir para a aprendizagem dos estudantes e para o desenvolvimento de experiências pedagógicas significativas no contexto escolar.

Entretanto, a experiência que mais impactou a formação docente foi a participação ativa na organização da Festa Junina da escola. Diferentemente das atividades desenvolvidas com as turmas acompanhadas regularmente, a Festa Junina envolveu estudantes de diferentes anos escolares e exigiu uma atuação pedagógica ampliada. A responsabilidade pela criação da coreografia da quadrilha, pela organização dos pares, pela elaboração do roteiro do casamento caipira e pela condução dos ensaios demandou planejamento, estudo prévio e capacidade de liderança.

No contexto da escola em que o PIBID foi desenvolvido, a Festa Junina fazia parte do calendário anual de atividades e mobilizava diferentes turmas, professores e funcionários. Nesse cenário, os bolsistas foram convidados a participar da organização das apresentações, assumindo responsabilidades relacionadas ao planejamento dos ensaios, elaboração das coreografias e acompanhamento dos estudantes. Foi a partir dessa experiência que se tornou possível observar como a Festa Junina pode ser desenvolvida no ambiente escolar e quais aprendizagens ela proporciona aos alunos e aos futuros professores envolvidos no processo.

Durante a organização da quadrilha e a condução dos ensaios, foi possível perceber que a dança, quando tratada apenas como preparação para a apresentação final, tende a se restringir à repetição de movimentos previamente definida. No entanto, ao assumir a responsabilidade pela criação da coreografia e pela condução dos ensaios, tornou-se possível perceber que o processo era mais importante que o resultado final. A participação dos estudantes na construção dos passos, nas decisões sobre a organização dos pares e na adaptação dos movimentos às possibilidades de cada turma revelou que a quadrilha podia ser um espaço de autoria e não apenas de reprodução. Essa percepção dialoga com o que Brasileiro (2016) aponta ao defender que o ensino da dança na escola deve superar a mera execução técnica e assumir caráter formativo, crítico e criativo. Nesse movimento, a prática deixou de ser apenas performática e passou a constituir experiência formativa, tanto para os estudantes quanto para o professor em formação.

A organização da Festa Junina teve início durante as reuniões semanais do PIBID realizadas na escola. Na ocasião, a professora supervisora informou que os/as bolsistas seriam responsáveis pela elaboração das apresentações da quadrilha, o que exigiu

planejamento coletivo e divisão de tarefas. Inicialmente, os oito pibidianos foram organizados em dois grupos. O grupo responsável pelos 8º anos, 9º anos e primeiras séries do ensino médio era composto inicialmente por quatro bolsistas do PIBID.

Entre as tarefas definidas, coube ao autor a elaboração da coreografia das turmas sob sua responsabilidade e a construção do roteiro inicial do casamento caipira. Outros integrantes ficaram responsáveis pela organização dos áudios, edição das músicas e desenvolvimento do texto que seria utilizado durante a encenação. Entretanto, ao longo do processo, algumas atividades não foram concluídas dentro do prazo previsto, exigindo reorganização das funções entre os integrantes do grupo. Dessa forma, foi necessário assumir responsabilidades adicionais relacionadas à finalização dos áudios e à adaptação do roteiro do casamento, evidenciando desafios comuns ao trabalho coletivo e à construção compartilhada de projetos escolares.

Os ensaios aconteciam em dias diferentes da semana, conforme a disponibilidade dos/as bolsistas. Essa dinâmica gerou algumas dificuldades de comunicação entre os grupos, uma vez que determinadas alterações realizadas em um dia nem sempre eram repassadas imediatamente aos demais participantes. Em alguns momentos, quando uma equipe retornava à escola para dar continuidade aos ensaios, percebia que determinados passos ou formações haviam sido modificados. Como o tempo disponível para preparação da apresentação era limitado, essas situações exigiram diálogo, negociação e tomadas de decisão rápidas para garantir a continuidade do trabalho.

Durante os ensaios, os/as estudantes também participaram ativamente da construção da apresentação. Embora existisse uma proposta inicial de coreografia, diversas adaptações foram realizadas a partir das dificuldades e sugestões apresentadas pelos/as próprios/as alunos/as. Alguns passos precisaram ser modificados por serem considerados muito complexos para determinadas turmas, enquanto outros foram incluídos a partir de contribuições dos estudantes, que sugeriam formas mais simples de execução ou compartilhavam experiências anteriores com danças juninas. Em alguns momentos, estudantes que possuíam maior familiaridade com a dança auxiliaram os/as colegas durante os ensaios, contribuindo para o aprendizado coletivo. Esse processo evidenciou a importância da escuta e da flexibilidade no trabalho docente, demonstrando que o planejamento pedagógico precisa ser constantemente adaptado às necessidades e possibilidades reais dos alunos.

O processo de organização da Festa Junina evidenciou diversos desafios, especialmente relacionados ao trabalho coletivo. A atuação em dias alternados,

compartilhada com outros pibidianos, gerou conflitos na condução dos ensaios, como alterações não planejadas na coreografia, dificuldades na comunicação entre os/as envolvidos/as e atrasos na execução de tarefas. Esses conflitos, longe de representarem falhas no processo, constituíram importantes momentos formativos. Conforme afirma Pérez Gómez (1998), a prática reflexiva se constrói justamente a partir da análise crítica das situações problemáticas enfrentadas pelo/a professor/a no cotidiano escolar.

A necessidade de reorganizar ensaios, renegociar decisões e lidar com frustrações contribuiu para o desenvolvimento de competências docentes como escuta, flexibilidade, mediação de conflitos e tomada de decisão. Essas aprendizagens dialogam diretamente com a concepção freireana de educação, segundo a qual ensinar exige humildade, diálogo e abertura ao inacabamento (Freire, 1996). A Festa Junina, nesse sentido, deixou de ser apenas um evento cultural e tornou-se um espaço privilegiado de formação docente.

Do ponto de vista dos/as estudantes, a Festa Junina possibilitou experiências de protagonismo, expressão corporal e pertencimento. A participação ativa na construção da quadrilha permitiu que os/as estudantes se reconhecessem como sujeitos culturais, produtores de conhecimento e participantes do processo educativo. Esse resultado reforça os pressupostos da abordagem crítico-superadora, que defende a centralidade do/a aluno/a na apropriação crítica dos conteúdos da cultura corporal (Soares *et al.*, 1992).

De modo geral, os resultados indicam que a experiência no PIBID contribuiu significativamente para a articulação entre teoria e prática, permitindo que conceitos discutidos na universidade ganhassem sentido no cotidiano escolar. A formação docente, nesse processo, revelou-se como construção contínua, marcada por desafios, aprendizados e ressignificações. Ao vivenciar diferentes práticas corporais e participar ativamente da organização da Festa Junina, foi possível compreender que o ensino da Educação Física vai além da aplicação de atividades, envolvendo mediação cultural, reflexão crítica e compromisso com a formação humana.

Assim, os resultados desta experiência confirmam que o PIBID constitui um espaço formativo fundamental para a formação inicial de professores/as de Educação Física, especialmente quando articulado a abordagens pedagógicas críticas e à valorização da cultura corporal (Soares *et al.*, 1992). A análise das experiências vividas evidencia que práticas como a Festa Junina, quando trabalhadas de forma crítica e contextualizada, podem contribuir para a aprendizagem dos/as estudantes e apresentar possibilidades pedagógicas relevantes para a Educação Física Escolar no cotidiano da escola pública.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo apresentar as possibilidades pedagógicas da Festa Junina no âmbito da Educação Física Escolar no cotidiano da escola pública. A análise da experiência vivida no PIBID evidenciou que a Festa Junina pode constituir-se como um importante conteúdo pedagógico da Educação Física quando desenvolvida para além da preparação de apresentações, possibilitando a participação dos estudantes, a valorização da cultura popular e a construção de aprendizagens relacionadas ao corpo, à dança e à convivência coletiva.

A experiência desenvolvida no PIBID evidenciou que a aproximação entre universidade e escola contribui significativamente para a formação docente. A participação nas atividades escolares, nos planejamentos e nas intervenções pedagógicas possibilitou compreender desafios que dificilmente seriam percebidos apenas por meio das disciplinas acadêmicas, favorecendo a construção de conhecimentos relacionados à prática docente e ao cotidiano escolar.

As experiências analisadas também reforçaram a importância de compreender as práticas corporais como manifestações culturais produzidas historicamente. Nesse sentido, a Educação Física escolar mostrou-se um espaço capaz de promover reflexões sobre cultura, participação, convivência e expressão corporal, ampliando as possibilidades educativas para além da simples execução de movimentos.

Os resultados deste estudo indicam que a Festa Junina pode constituir uma importante possibilidade pedagógica para a Educação Física escolar quando desenvolvida para além da preparação de apresentações. A experiência analisada demonstrou que a participação dos estudantes na construção da quadrilha, nas adaptações dos movimentos e nas decisões relacionadas aos ensaios favoreceu o envolvimento com a atividade e ampliou as possibilidades de aprendizagem.

Além das aprendizagens relacionadas à Festa Junina, as demais atividades desenvolvidas ao longo do ano também contribuíram para o processo formativo. As práticas corporais desenvolvidas ao longo do ano como jogos, futsal, handebol, ginástica acrobática e atividades inclusivas contribuíram para a ampliação do repertório corporal dos estudantes e para o desenvolvimento de competências pedagógicas do professor em formação. Entretanto, foi na organização da Festa Junina que se concentraram os maiores

desafios e aprendizagens, especialmente no que se refere ao planejamento pedagógico, à mediação de conflitos, ao trabalho coletivo e à gestão do tempo e das responsabilidades.

Os desafios enfrentados durante a organização da Festa Junina também constituíram importantes oportunidades de aprendizagem. As dificuldades relacionadas à divisão de tarefas, à comunicação entre os bolsistas e à necessidade de reorganizar decisões ao longo dos ensaios exigiram diálogo, flexibilidade e capacidade de mediação. Essas situações contribuíram para compreender que a docência envolve muito mais do que o domínio de conteúdos, exigindo constante reflexão sobre as relações estabelecidas no contexto escolar. Nesse processo, a participação no PIBID mostrou-se fundamental para a formação docente, ao possibilitar experiências concretas de planejamento, intervenção pedagógica e trabalho coletivo.

É importante reconhecer, contudo, que este estudo apresenta limites. Por tratar-se de um relato de experiência situado em uma realidade específica, os resultados aqui discutidos não podem ser generalizados para todos os contextos escolares. Ainda assim, as reflexões produzidas contribuem para o debate sobre a formação inicial de professores e sobre as possibilidades pedagógicas da Educação Física escolar, especialmente no que se refere ao trabalho com manifestações da cultura popular.

Como possibilidade para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas que investiguem a Festa Junina em diferentes contextos escolares, bem como análises comparativas entre distintas abordagens pedagógicas adotadas no ensino da dança. Também se mostra relevante aprofundar investigações sobre o papel do PIBID na formação docente, considerando a perspectiva dos estudantes, dos professores supervisores e da comunidade escolar.

Por fim, conclui-se que a Festa Junina, quando compreendida como conteúdo da cultura corporal e trabalhada sob uma perspectiva crítica, constituiu um espaço significativo de aprendizagem, expressão e formação humana. A experiência vivida no PIBID reafirma a importância de políticas públicas de valorização da docência e aponta para a necessidade de uma Educação Física escolar comprometida com a cultura, a reflexão crítica e a formação dos estudantes.

7. REFERÊNCIAS

- BRACHT, Valter. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Unijuí, 1999.
- BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Educação física escolar: temas emergentes**. Ijuí: Unijuí, 2005.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Edital nº 10/2024. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf/@@di_splay-file/file Acesso em: 10 jul. 2026.
- Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 25 jun. 2014.
- BRASILEIRO, Ana Lúcia Cardoso. **A dança na escola e a cultura corporal**. Campinas: Autores Associados, 2016.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11. ed. São Paulo: Global, 2001.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa narrativa: **experiência e história na pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- ESCOLA ESTADUAL DO PARQUE SÃO JORGE. **Projeto Político-Pedagógico**. Uberlândia: Escola Estadual do Parque São Jorge, 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- NÓVOA, António (org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.
- PÉREZ GÓMEZ, Ángel Ignacio. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.